

EP123 - Uso do Imiquimode como opção terapêutica em paciente com recorrência de lesão intraepitelial vaginal de alto grau – Relato de caso

Lara de Siqueira Rodrigues, Bruna Brandão de Oliveira, Gustavo Alves Machado, Andrea Vieira Zanetti, Leandro Teixeira Abreu, Christian David Montero Vera.



Hospital da Mulher Heloneida Studart

Introdução

A neoplasia intraepitelial de vagina (NIVA) é uma lesão pré maligna do epitélio vaginal que tem baixa incidência, sendo a vagina o sítio do trato genital inferior mais raro de desenvolvimento de displasia ou câncer. No entanto, esse tipo de lesão tem sido cada vez mais diagnosticada devido ao avanço dos métodos de citologia e colposcopia. O principal agente etiológico é o papilomavirus humano (HPV) e um dos fatores de risco para sua ocorrência é a história prévia de procedimentos para tratamento da lesão cervical causada pelo vírus. A coexistência deste tipo de lesão com neoplasia intraepitelial cervical (NIC) é identificada em 1-6% dos casos, o que confirma o efeito de campo oncogênico no trato genital inferior. A classificação histológica deste tipo de lesão segue a das lesões intraepiteliais cervicais, sendo assim, NIVA I corresponde à lesão de baixo grau e NIVA II e III lesões de alto grau. Em um pequeno número de mulheres, a NIVA de alto grau pode evoluir para neoplasia vaginal invasiva. O diagnóstico é realizado através de citologia e colposcopia. A localização mais comum deste tipo de lesão é o terço superior da vagina, o que contribui dificultando a abordagem terapêutica.

Relato de caso

Paciente RCM, 72 anos, nega comorbidades, realizou conização a frio há 7 anos devido a lesão intraepitelial cervical de alto grau, sendo posteriormente submetida a histerectomia total com anexectomia bilateral, em decorrência de carcinoma cervical in situ. Há 6 anos, após diagnóstico de lesão intraepitelial vaginal de alto grau, foi submetida a mucosectomia de fundo vaginal. Está em acompanhamento em hospital oncológico. Após diagnóstico de lesão intraepitelial vaginal de alto grau, foi submetida a mucosectomia de fundo vaginal. Encaminhada ao nosso serviço, em decorrência da pandemia de COVID-19, que resultou em suspensão de atividades em diversos serviços, com resultado de citologia vaginal que mostrava recorrência da lesão de alto grau. Realizada vaginoscopia e biópsia do fundo vaginal, evidenciando área aceto reagente em parede lateral direita. O histopatológico confirmou lesão de alto grau com displasia acentuada. Mediante a história de tratamentos pregressos, à condição clínica da paciente e sua idade, foi proposto tratamento medicamentoso com aplicação ambulatorial de Imiquimode 5% creme, sob visualização colposcópica, com intervalos quinzenais, totalizando 12 aplicações. A paciente foi informada e teve suas dúvidas esclarecidas a respeito da abordagem terapêutica, tendo iniciado a aplicação da medicação em 07/04/2021, quando era possível visualizar ao exame discreta área aceto reagente em parede vaginal esquerda, medindo menos de 0,5 centímetros (cm). Ao final das aplicações, não se visualizavam lesões aceto reagentes, ou seja, a lesão apresentou remissão completa. Nova citologia para controle mostrou células escamosas com maior ativação nuclear.

Discussão

Ainda não foram criados protocolos para tratamento da NIVA, logo, a abordagem tende a ser individualizada. Existem diversas possibilidades de tratamento, envolvendo a abordagem cirúrgica, ablativa, radioterápica, clínica ou expectante. A escolha por uma delas deve levar em consideração alguns fatores, como: idade, história prévia de tratamento de NIC, histerectomia/radioterapia anteriores, comorbidades, atividade sexual, entre outros. Independente da abordagem utilizada, deve-se preconizar um seguimento dessas pacientes por longo período. No caso desta paciente, devido ao histórico de tratamentos para NIC e NIVA, optou-se pelo uso do Imiquimode 5% creme, com aplicação de 1 envelope a cada 15 dias, totalizando 12 aplicações. Esta medicação age modificando a resposta imune ao HPV, com objetivo de estimular o sistema imune a resistir à infecção pelo vírus. Este tratamento é considerado off-label, uma vez que em sua bula não consta a indicação de uso vaginal. A eficácia do uso do Imiquimode em lesões de alto grau não é bem estabelecida, devido à baixa população estudada, mas alguns estudos sugerem efeito terapêutico benéfico, como também pudemos constatar em nossa experiência.